

COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DE CURSOS BINACIONAIS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA

COOPERATION AND INTEGRATION IN THE BRAZIL-URUGUAY BORDER: CHALLENGES AND PROSPECTS FOR THE IMPLEMENTATION OF THE BINATIONAL TECHNICAL COURSES

DANIELA DA ROSA CURCIO

Instituto Federal de Ciência Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
danielacurcio@pelotas.ifsul.edu.br

RESUMO. O Brasil possui uma linha de fronteira de aproximadamente 15.719 km, limitando-se com dez países da América do Sul, abrangendo onze estados e quinhentos e oitenta e oito municípios. No Brasil, a concepção tradicional sobre a fronteira remete-nos a uma área de segurança nacional, contudo fundamental para o desenvolvimento e as relações exteriores do país. Planejamento, projetos, programas e ações no campo da integração regional são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico destas regiões e nesse contexto, os Institutos Federais de Educação têm apresentado papel estratégico. As ações do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Pelotas/RS - nos câmpus de Santana do Livramento e Jaguarão, fronteira com Rivera e Rio Branco, no Uruguai, respectivamente, tornaram-se desafiadoras para a Instituição, professores, alunos e a sociedade, pois nestes câmpus a conformação dos cursos tem caráter binacional. A fronteira entre Brasil e Uruguai tem aproximadamente 1.003 km, e neste espaço, o trânsito de pessoas, veículos e mercadorias são intensos. A perspectiva fronteiriça orientadora deste trabalho extrapola as definições tradicionais de fronteira, limitadora dos aspectos geográficos, físicos e econômicos, busca, contudo, uma interpretação mais ampla, condizente com o atual momento, também representada nas manifestações culturais, que, por sua vez, “remetem à vivência, às sociabilidades, às formas de pensar intercambiáveis, aos ethos, valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos e ideias” (PASAVENTO, 2002). E nesse contexto fronteiriço, a particularidade que se pretende atender com a oferta de cursos binacionais, demonstra a necessidade de pensar a fronteira não mais como um espaço-problema, e sim com um espaço-oportunidade. Os inéditos cursos binacionais vêm sendo edificados numa parceria entre Brasil e Uruguai há algum tempo e tem incumbido ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e ao Consejo de Educación Técnica y Profesional/Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP/UTU) de serem pioneiros com a oferta de cursos binacionais nas cidades irmãs de Santana do Livramento e Rivera, ampliado agora para as cidades de Jaguarão e Rio Branco. Por fim, a oferta de cursos em caráter binacional, na cidade de Jaguarão, responde a uma necessidade historicamente postergada de oferta de cursos técnicos de qualidade e que atendam as especificidades das regiões de fronteira, atendendo a fluidez deste âmbito no que concerte ao mundo do trabalho, onde já no seu cotidiano, os cidadãos de ambos os países transitam e trabalham a um e outro lado sem, na maioria dos casos, possuírem uma habilitação que lhes reconheça uma formação no país vizinho.

PALAVRAS-CHAVE. FRONTEIRA, INTEGRAÇÃO E CURSOS BINACIONAIS.

ABSTRACT. Brazil has 15,719 km border, crossing ten countries of South America, covering eleven states and five hundred eighty-eight cities. In Brazil, the traditional conception of the border takes us to an area of national security, however fundamental for development and external relations of the country. Planning, projects, programs and actions in the field of regional integration are fundamental to the socioeconomic development of these regions and in this context, the Federal Institutes of Education have presented strategic role. Actions of the Instituto Federal Sul-rio-grandense – Pelotas/RS - in campus of Santana do Livramento and Jaguarão, border with Rivera and Rio Branco, no Uruguai, respectively, have become challenging to the Institution, teachers, students and society since the conformation of these campuses have courses binational. The border between Brazil and Uruguay has about 1003 km, and in this space, the movement of people, vehicles and goods are intense. The border perspective that guides us in this work goes beyond the traditional definitions of boundary, limiting the geographical, economic and physical aspects, search, however, a broader interpretation, consistent with the present moment, also represented in cultural manifestations, which, in turn, “referring to the experience, the sociability, the interchangeable ways of

thinking, the ethos, values, meanings contained in things, words, gestures, rituals, behaviors and ideas.” And this border context, the particularity that it is intended to meet the supply of binational courses, demonstrates the need to consider the boundary no longer as a problem space, but with a space-opportunity. The unprecedented binational courses are being built in a partnership between Brazil and Uruguay for some time and has tasked the Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) and the Consejo de Educación Técnica y Profesional/Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP/UTU) being pioneered by offering courses in binational sister cities of Santana do Livramento and Rivera, now expanded for the cities of Jaguarão and Rio Branco. Finally, the provision of courses in binational, in the city of Jaguarão, meets a need historically delayed supply of technical quality courses that meet the specifics of the border regions, given the fluidity of this framework as they relate to the world of work, where already in their daily lives, citizens of both countries transit and work to either side without, in most cases, they have a qualification recognizing a formation in the neighboring country.

KEYWORDS. BORDER, INTEGRATION AND BINATIONAL COURSES.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem uma trajetória histórica de quase um século. Seus antecedentes se situam no início do século XX, em 07 de julho de 1917 quando, por meio de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense, se realiza a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios. Entretanto, suas aulas começariam em 1930, no momento em que, por parte do Município de Pelotas, se institui a Escola Técnica Profissional, que, por sua vez, viria a se denominar mais tarde Instituto Profissional Técnico. Em 1942, por decreto do presidente Getúlio Vargas, é criada a Escola Técnica de Pelotas – ETP, cuja atividade letiva começaria somente em 1945. A ETP assume a partir de 1959 a categoria de autarquia Federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPel. Nesta condição, passa a ter um papel destacado na formação de técnicos industriais, tornando-se uma instituição especializada na oferta de educação profissional de nível médio, formando um grande número de estudantes nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial. Em 1996 acontece a primeira expansão, com a criação da sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada na cidade de Sapucaia do Sul/RS. Posteriormente, mediante Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPel em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET – RS.

Enfim, com a aprovação da Lei nº 11.892, de dezembro de 2008 são criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e o CEFET – RS é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, com sede de sua Reitoria na cidade de Pelotas/RS. Já na condição de IFSul, é intensificado o seu processo de expansão, iniciado no ano de 2006, hoje o instituto está presente em 13 cidades do estado do Rio Grande do Sul com 14 câmpus em funcionamento.

No ano de 2010, com a criação do seu primeiro câmpus na fronteira Brasil – Uruguai, na cidade de Santana do Livramento, foi possível consolidar de forma definitiva o importante papel do IFSul na cooperação e na integração na área da educação entre os dois países, tendo seu primeiro passo em abril de 2005 com o acordo de cooperação assinados entre os ministros de ambos os países para a criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços.

Estas ações de integração, as quais culminaram nos inéditos cursos binacionais, vem sendo articuladas pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e pelo Consejo de Educación Técnica y Profesional/Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP/UTU).

Os desafios e dificuldades enfrentados por professores, alunos, gestores e sociedade durante o processo de implantação e consolidação dos cursos técnicos binacionais são muitos mas, em medida alguma se aproximam das grandes possibilidades vislumbradas e avanços reais alcançados até o momento.

PROBLEMÁTICA/QUESTÃO CENTRAL

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem desempenhado um importante papel, em todo o país, como grande vetor de desenvolvimento econômico e social. A missão dos institutos vai muito além de prover capacitação de trabalhadores e qualificação de mão-de-obra, eles estão desafiados a promover processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral do aluno/cidadão mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

A comunidade do IFSul vem sendo desafiada a encontrar formas de atuação condizentes com os avanços nos quais a ciência e a tecnologia estão continuamente apresentando à sociedade. Nesse cenário, as oportunidades de trocas e interações com a região nas quais os câmpus estão inseridos assumem uma importância sem precedente.

Assumindo o seu papel de produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, tem o compromisso de estabelecer relações de parcerias que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional e local. A interação entre o IFSul e os arranjos produtivos locais necessita avançar na aplicação de ciência e tecnologia para a promoção de inovações que permitam aumentar a produção e competitividade destes arranjos e o desenvolvimento social da comunidade.

As demandas sociais com as quais o IFSul se depara, impõem um diálogo permanente com a comunidade refletindo-se no seu dia a dia, exigindo a democratização da produção e a difusão do conhecimento, traduzidas na definição e construção dos Projetos Pedagógicos de seus cursos e na oferta de cursos de formação inicial e continuada, construídos em parceria com instituições representativas da sociedade e com as empresas (INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, 2014).

Na faixa de fronteira, estes desafios são potencializados e as ações propostas e executadas tem grande potencial colaborativo para a real integração e desenvolvimento na educação e formação profissional, assim como, no desenvolvimento econômico e social e de valorização da cultura da região fronteiriça.

A mais de 7 anos, o IFSul vem desenvolvendo importantes ações na fronteira entre Brasil e Uruguai. O primeiro passo que possibilitou a parceria entre o IFSul e o CETP-UTU, o qual culminou na criação dos Cursos Técnicos Binacionais, foi o acordo de cooperação internacional assinado pelos ministros de ambos os países em 01 de abril de 2005 para a criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços.

Considerando este acordo e outros antecedentes legais, em 2007, o reitor do IFSul e o diretor-geral do CETP-UTU, assinaram uma Ata de Entendimento para formalizar a parceria entre as instituições e contemplar novas ações de intercâmbio interinstitucional. Entre estas ações foi prevista a promoção e criação de Cursos Binacionais em regiões de fronteira entre as duas instituições, com caráter regional integrando as potencialidades e experiências de ambas as partes.

No mesmo documento foi definida a criação de um Comitê Gestor Binacional entre as duas instituições para coordenar as atividades propostas e definir as ações específicas.

Os primeiros projetos realizados entre as duas instituições foram financiados pela Agência Brasileira de Cooperação – ABC, e tiveram como principais objetivos o fortalecimento do ensino do CETP-UTU, e a qualificação na formação dos professores uruguaios. Estes projetos tiveram como principais ações a realização de cursos, palestras e seminários, em diversas áreas técnicas e tecnológicas, promoveram importantes trocas de experiências entre as duas instituições e, o início de um importante processo de integração fronteiriça através da educação profissional técnica e tecnológica.

A primeira iniciativa, desenvolvida entre 2007 e 2008, abordou as áreas de indústria, energia e meio ambiente e culminou na capacitação de 20 professores do CETP-UTU.

Em 2009, foram realizados outros cursos de capacitação de docentes, com objetivo de fortalecimento do ensino técnico na área de mineração.

Neste mesmo ano foram definidos os primeiros cursos técnicos binacionais a serem ofertados para brasileiros e uruguaios, sendo eles, Controle Ambiental, sob tutela do CETP-UTU, na cidade de Rivera e Informática para Internet na cidade de Santana do Livramento sob a tutela do IFSul.

Entre os anos de 2010 e 2012, mais algumas iniciativas foram desenvolvidas. A capacitação de 40 profissionais da área da educação que abordou temas relacionados a gestão ambiental como gestão de resíduos sólidos, recursos energéticos, recursos renováveis e meio ambiente, entre outros. Outro projeto desenvolvido neste período contou com a parceria do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, e se concentra na área de Conservação e Restauro de Bens Culturais. O projeto “Diagnóstico das Potencialidades de Desenvolvimento Regional na Área do Restauro do Patrimônio Edificado – IFSul/ IFMG/ CETP-UTU” tem como objetivo um plano de cooperação entre as três instituições envolvidas para a qualificação profissional, em diversos níveis, com base nas demandas e potencialidades de cada região. Por fim, já no ano de 2012, a capacitação de 35 docentes uruguaios na área de mecânica industrial, que sob orientação de professores do IFSul participaram de visitas técnicas ao câmpus Pelotas e cursos a distância em Montevideo.

O principal resultado desta parceria, de forma pioneira no Brasil, o IFSul e o CETP-UTU iniciaram os primeiros cursos técnicos binacionais na fronteira Brasil-Uruguai, primeiramente nas cidade de Santana do Livramento e Rivera e mais recente também nas cidade de Jaguarão e Rio Branco.

Pelas características intrínsecas a estas fronteiras, compostas por cidades-gêmeas, é inconcebível uma formação técnica profissional não compartilhada, as necessidades e demandas das cidades são as mesmas e o profissional técnico formado carece de competências que lhe assegurem condições de atender as demandas dos dois países de forma ética e responsável. Um técnico em edificações, por exemplo, precisa ter conhecimento da legislação, da história, da cultura e da língua dos dois

lados da fronteira, possibilitando assim a abertura de maiores oportunidades de trabalho para este profissional e também maiores possibilidades de se suprir a demanda histórica de trabalhadores qualificados na região de fronteira.

Os cursos binacionais proporcionam aos alunos uma dupla certificação o que permite aos profissionais exercerem suas atividades em ambos os países mas, a caracterização da verdadeira integração do processo vai além das questões legais ligadas a legalização da atividade profissional nos dois países.

Dentro da metodologia adotada para a criação e implantação dos cursos técnicos binacionais verifica-se diversas ações que efetivamente caracterizam este projeto como binacional. O Comitê Gestor Binacional define as áreas estratégicas e aponta os cursos binacionais que serão oferecidos nas duas instituições, nas duas cidades-gêmeas. Foi criado um Observatório Local de Pesquisa, na cidade de Santana do Livramento, este será replicado na cidade de Jaguarão, responsável pela realização de pesquisas locais de demanda a fim de subsidiar as decisões e discussões realizadas nas reuniões do Comitê Gestor. Além deste, temos a figura do Comitê Pedagógico, composto por professores das duas escolas envolvidas, instituído com o objetivo de discutir os projetos pedagógicos dos cursos que serão oferecidos, a matriz curricular, os conteúdos, metodologias de ensino e bibliografia. Cabe acrescentar que a implementação dos cursos binacionais tem estado permanentemente na pauta das Reuniões de Alto Nível da Nova Agenda. Em ambas as instituições de ensino, a sala de aula de todas as disciplinas é composta por alunos brasileiros e uruguaios e, tanto o português como o espanhol são considerados línguas maternas dos cursos. Por fim, todas as atividades de ensino, como visitas técnicas, projetos de extensão e projetos de pesquisa são, sempre que possível, realizadas nos dois países.

INTERLOCUÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Enquanto entende-se por limite a linha imaginária que define o contorno territorial de um Estado e, por consequência, o alcance de sua jurisdição a fronteira é a região ao redor do limite. Etimologicamente, a palavra fronteira é “derivada do antigo latim ‘fronteria’ ou ‘frontaria’, e indicava inicialmente a parte do território situado “in fronte”, ou seja, na frente, consignando portanto uma qualidade e não uma entidade” (MACHADO, 1998).

Segundo Nogueira (2007, p. 29) “as origens políticas do conceito estão associadas a própria formação dos Estados-nacionais, que no seu processo de consolidação tiveram, e ainda tem, que demarcar claramente as linhas divisórias, visto implicar da ordem, da norma e do poder instituído”. Considerando o conceito de fronteira, resultado de uma construção histórica, como divisor de soberanias, associada a disputas de poder, defesa de territórios e limite das leis de proteção/punição de seus cidadãos, a fronteira não poderia ter outra imagem senão a de lugar de contravenções, de saída ou entrada daqueles que infringem a lei e a ordem em seus respectivos Estados.

Entretanto, a ideia de fronteira orientadora deste projeto extrapola as suas definições tradicionais, que nos limita ao aspecto geográfico físico e econômico, e que tem sido tema de debate nos últimos anos em diversas áreas do conhecimento.

Esta outra perspectiva, nos traz uma visão crítica e plural alcançando também às representações culturais, que, por sua vez, “remetem à vivência, às socialidades, às formas de pensar intercambiáveis,

aos *ethos*, valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos e ideias” (PASAVENTO, 2002). Assim como as fronteiras determinam limites e constituem linha demarcatória e, portanto efetivamente divisória, a fronteira é “ambivalente porque comporta dois estados de ser, e ambíguo porque traz consigo uma promessa de superação no tempo, na possibilidade de ser um outro, um terceiro” (PASAVENTO, 2002). Em definitiva as fronteiras também constituem um elo cultural que na sua particularidade híbrida tende a constituir uma identidade cultural própria, a fronteiraça.

Historicamente, a fronteira entre o Brasil e o Uruguai foi caracterizada por disputas de territórios e constantes mudanças entre seus limites. Somente no início do século XX, após séculos de conflitos, de negociações e tratados diplomáticos chegou ao seu desenho atual. A fronteira entre o Brasil e o Uruguai encontra-se demarcada pelos *marcos demarcadores* ou *marcos principais*. A linha divisória entre os dois países estende-se por 1.069 Km, sendo 749 ao longo de rios, canais e lagos e 320 Km de fronteira seca.

Na percorrer da linha de fronteira entre os dois países encontram-se seis *idades-gêmeas*. As cidades gêmeas são definidas como “os núcleos localizados de um lado e de outro do limite internacional, cuja interdependência entre si é, com frequência, maior do que a de cada cidade com sua região ou com o próprio território nacional” (ADIALA, 2006).

De acordo com a tipologia¹ adotada pelo Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF, do Ministério da Integração Nacional, as seis cidades gêmeas da fronteira brasileiro-uruguaia enquadram-se no modelo de sinapses, em virtude do alto fluxo de pessoas e de mercadorias através da linha limítrofe, apoiado pelos Estados contíguos. Além de sinápticas, tais interações assumem um padrão estrutural, pela longa história comum de intercâmbio cultural e laboral. Inserem-se, igualmente, na modalidade espontânea ou funcional de integração, por contraposição à formal, promovida pelo Estado (PUCCI, 2010).

Em relação as inteirações transfronteiriças, excetuando-se os casos de cidades gêmeas com nível similar de desenvolvimento, em que é comum a duplicação de serviços de consumo coletivo como, a assimetria na oferta de serviços é responsável por fluxos transfronteiriços na maioria das cidades com predomínio de fluxos dirigidos ao Brasil. A maioria deles é relacionada aos serviços de saúde e educação (BRASIL, 2010).

Porém, em se tratando de educação, diferenças de idioma, cultura, custos altos e entraves burocráticos ao reconhecimento de diplomas coíbem o fluxo de estudantes e profissionais estrangeiros para as cidades vizinhas.

Estes, e tantos outros, conflitos locais entre países vizinhos podem ser atenuados pela presença de um sistema de cooperação, mesmo que incompleta, entre as aglomerações fronteiriças. Ajuda mútua para a resolução de problemas comuns existe de forma espontânea em muitas cidades-gêmeas, porém são precárias na medida em que dependem de normas estabelecidas pelos respectivos (e distantes) governos centrais. A grande dificuldade destas ações é a sua implementação ou ainda o seu financiamento.

Sabe-se que há um amplo arcabouço legal para as ações de integração e, embora a institucionalidade fronteiraça remonte a documentos tão antigos como o Estatuto Jurídico da

¹ Definida através de estudos realizados pelo Ministério da Integração Nacional que identificam cinco diferentes tipos de interações transfronteiriças (BRASIL, 2010).

Fronteira de 1933, é relativamente recente na história a concretização de ações bilaterais.

Data da primeira década do século XXI, mais especificamente no ano de 2002, a constituição da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasileiro-Uruguaio, tendo como propósito a *promoção do desenvolvimento integrado da faixa de fronteira comum*, vindo a ser a mais alta instituição dedicada especificamente ao tratamento de assuntos de fronteira.

A Nova Agenda passou a tratar as questões fronteiriças sob nova perspectiva, ao antepor o microcosmo da cidadania aos projetos de maior envergadura na área de infraestrutura, por trazer, aquela, benefícios mais imediatos à vida do cidadão. O foro das discussões foi transferido, alternadamente, para Montevideo e para Porto Alegre, locais mais acessíveis aos Poderes Centrais de cada país. Previu-se a participação direta de autoridades técnicas, com poder de decisão sobre os assuntos em pauta. Os temas foram distribuídos entre quatro Grupos de Trabalho (Saúde; Meio Ambiente e Saneamento; Cooperação Policial e Judicial; e Desenvolvimento Integrado, desdobrado nos Subgrupos de Educação e Formação Profissional e de Prestação de Serviços), encarregados de elevar seus projetos ao plenário da Reunião de Alto Nível dos Vice-Chanceleres do Brasil e do Uruguai. (PUCCI, 2010).

Com base em documentos legais anteriores, e a assinatura de novos acordos de cooperação, propostos com a Nova Agenda, deu-se a criação e implantação dos Cursos Técnicos Binacionais nas cidades de Santana do Livramento e Rivera, Jaguarão e Rio Branco. Entre os principais documentos podemos destacar:

- O Estatuto Jurídico da Fronteira, firmado em 20 de dezembro de 1933 e seu ajuste complementar firmado em 06 de maio de 1997;
- O Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai, firmado em 12 de junho de 1975 e promulgado pelo decreto nº 78.159 de 02 de agosto de 1976;
- O Acordo sobre permissão de residência, Estudo e Trabalho para os Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, firmado em 21 de agosto de 2012;
- O Acordo de cooperação internacional assinado pelos ministros de ambos os países em 01 de abril de 2005 para a criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços.

RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Iniciativas como estas são de fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico da área de fronteira. Além disso, promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos. Entretanto, o processo de criação, implantação e consolidação dos Cursos Técnicos Binacionais são repletos de desafios e dificuldades mas, também, de sucessos e possibilidades.

Um dos maiores desafios do projeto é formatar os projetos pedagógicos dos cursos binacionais. Uma tarefa demandante de tempo e muito diálogo para entender, compatibilizar e superar as

diferenças dos mecanismos de regulação e de gestão educacional de cada um dos países e dessas instituições, respeitando seus modos de gestão e suas culturas. Para isso, em conjunto, professores e gestores das duas instituições encontraram as interfaces das legislações que possibilitaram construir os pedagógicos, e consolidar a viabilidade de certificar estudantes cujos títulos sejam válidos no Brasil e no Uruguai.

Para superar os entraves, constituiu-se um Comitê Gestor Binacional, a fim de entender a flexibilidade dos projetos pedagógicos, permitindo ajustes as características dos sujeitos envolvidos – professores e estudantes – e também um Comitê Pedagógico composto por professores das duas escolas envolvidas na oferta dos cursos. Um dos principais temas discutidos, no âmbito dos projetos pedagógicos, são os cursos oferecidos sobre a forma de ensino integrado (contempla além dos componentes curriculares relativos aos conhecimentos técnicos também a formação de ensino médio).

Outro desafio encontrado foi a língua, ou às línguas. Em ambas as instituições de ensino, a sala de aula de todas as disciplinas é composta por alunos brasileiros e uruguaios. A materialização desta proposta é inédita e surge como um acontecimento rompante no âmbito da educação brasileira e uruguaia, constituindo um espaço onde o uso de mais de uma língua, espontaneamente, faz parte da interação entre os sujeitos. Por parte dos estudantes, a dificuldade encontrada no usos das duas línguas, foi apenas em relação aos termos técnicos, necessários a qualquer profissional da área técnica, os quais fogem do léxico, do português e do espanhol, utilizado no cotidiano. Já para os professores do IFSul, todos de fora da cidade de Jaguarão, a dificuldade em relação a língua é maior. Para sobrepujar esta dificuldade estudos foram iniciados e estes têm fortalecido a necessidade de se reconhecer o processo de formação do professor para os cursos binacionais. A partir deste reconhecimento será necessário investir na sua formação, garantindo que se seja reforçada a sua conexão com as práticas pedagógicas cotidianas, com a língua e com a cultura da região fronteiriça.

Além dos desafios, de ordem pedagógica e conceitual, enfrentamos ainda algumas dificuldades de ordem burocrática, como a livre circulação de veículos oficiais na fronteira para realização de atividades extracurriculares e visitas técnicas; questões relacionadas ao registro acadêmico dos alunos estrangeiros; a garantia de tratamento isonômico entre todos os alunos, independentemente de sua nacionalidade, em relação a benefícios relacionados a assistência estudantil e bolsas de iniciação científica; dificuldade de circulação dos alunos pois, não existe transporte coletivo circular entre as cidades de Jaguarão e Rio Branco, entre outras. Por fim, o andamento dos cursos aponta ainda a necessidade de melhoria da integração entre o IFSul e a CETP-UTU no cotidiano escolar dos cursos e a expansão da experiência para outras áreas, cursos e níveis de ensino.

A missão de propiciar uma formação técnica profissional binacional, crítica, contextualizada, qualificadora de um técnico com competências para atuar em ambos os países, visando suprir as necessidades de desenvolvimento do Brasil e do Uruguai e contribuindo para a democratização da educação, continua.

REFERÊNCIAS

- ADIALA, Cristiane de Sousa Mota. *Efeitos de políticas públicas em cidades fronteira: Uruguiana e Santana do Livramento (RS)*. Dissertação. (Mestrado em Ciências, pós-graduação em Geografia). Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro. 2006.142p.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Bases para uma proposta de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira*. Brasília, 2010. 139p.
- INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. *Revista Posteiro: Especial – Região de Fronteira*. Pelotas 2012. 15p. Disponível em <http://www.calameo.com/books/001001615bf0778bcc9cc>
- INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*. Pelotas 2014. 106p. Disponível em http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1194&Itemid=36
- NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Fronteira: Espaço de Referência Identitária? *Revista Ateliê Geográfico da Universidade Federal de Goiânia – UFG/IESA*. V.1, n.2, Dez/2007, Goiânia-GO, 2007, p.27-41. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/3013/3051>
- MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: *Fronteiras e espaço global*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1998, p. 41-49.
- MACHADO, Lia Osorio. Cidades na Fronteira Internacional: Conceitos e Tipologia. In: *Diálogos Platinos: Fronteiras*. Dourados: Ed. UFGD, 2010 p. 59-72.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (org.) *Fronteiras Culturais: Brasil – Uruguai – Argentina*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, p. 36
- PUCCI, Adriano Silva. *O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguaí*. Brasília: FUNAG 2010. 332p.
- RODRIGUES, Cristina Zanella. *Interação no Espaço Educativo Binacional: ‘usando a língua do outro’*. In: VII SENALE Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino, 2012, Pelotas. Anais do VII SENALE. Pelotas: Educat, 2012.